

FEIRA DA SAÚDE: VIVÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA DE SAÚDE COLETIVA EM UMA METODOLOGIA ATIVA

Carla Guimarães Alves¹
Claudia Regina Major²
Cristiana Marinho de Jesus França³
Dayse Vieira Santos Barbosa⁴
Edna Maria de Andrade Silvestre⁵
João Batista Carrijo⁶
Julia Maria Rodrigues de Oliveira⁷
Marcela Andrade Silvestre⁸
Marilúcia Batista Antonio Silva⁹
Priscila Maria Alves Usevicius¹⁰

RESUMO

Evidenciar a vivência teórico-prática aos discentes de Saúde Coletiva por meio da utilização de metodologia ativa que culmina em ações de intervenção nas comunidades onde atuam, propicia possibilidade de transformá-las com promoção da saúde. O objetivo do presente trabalho é relatar utilização do Arco de Maguerez em atividades curriculares do módulo Medicina de Família e Comunidade, do terceiro período da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Anápolis. Trata-se de um relato de experiência da aplicação da metodologia problematizadora por 88 acadêmicos, associada ao questionário da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), aplicado a alunos do ensino fundamental e médio do Colégio Couto Magalhães. A proposta do projeto de Saúde Coletiva foi estruturada nas cinco etapas do Arco de Maguerez e desenvolvida em cenário de prática que possibilitou ao discente a transformação de seu fazer médico na aplicação das políticas públicas de saúde, ministradas em sala de aula. Visitas aos campos e etapas de construção do projeto foram acompanhadas por professores que, junto aos alunos, elaboraram propostas de intervenções, levando em consideração viabilidade técnica, financeira e de aceitação pela população alvo. A metodologia alcançou o objetivo proposto e possibilitou a discentes e docentes vivenciarem a construção do saber em Saúde Coletiva, bem como a capacidade dos discentes em elaborar propostas e realizá-las no formato de uma Feira de Saúde direcionada ao público adolescente. Desta maneira, tem-se na metodologia ativa uma alternativa viável da aprendizagem compartilhada de Saúde Coletiva.

PALAVRAS-CHAVE

(Educação. Medicina de Família e Comunidade. Saúde Coletiva. Saúde do Adolescente.

INTRODUÇÃO

A metodologia aplicada em sala de aula é de extrema importância para construção do perfil profissional descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2014). A atuação docente pauta-se em auxiliar a construção do saber do discente, que o elabora, assimila, busca e constrói. O quadrilátero gestão, população, ensino e serviço anseia por um novo profissional de saúde, e a escolha metodológica e pedagógica que construímos e ofertamos aos discentes pode contribuir ou não para a conquista deste novo perfil (GOMES *et.al.*, 2011).

Inserção precoce do aluno no Sistema Único de Saúde (SUS) proporciona ampliação da qualidade dos serviços para sua formação e, quando as instituições de ensino superior se comprometem com as necessidades da sociedade (particularmente na defesa da saúde como um

1 Mestre. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. E-mail: cartaguima5@hotmail.com 2. Mestre. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. E-mail: claudiaregina@unievangélica.edu.br; 3.Doutora. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. E-mail: cristianamj@hotmail.com 4.Mestre.Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail: daysevbarbosa@hotmail.com 5. Especialista. Coordenadora Pedagógica do Colégio Couto Magalhães. E-mail: ednaccm@unievangélica.edu.br 6.Mestre.Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: joao_carrijo@unievangélica.edu.br 7. Mestre. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. E-mail: oliveira.julia@gmail.com 8. Mestre.Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis -UniEVANGÉLICA. E-mail: marcelasilvestre2@hotmail.com 9. Mestre. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. E-mail: mariluciab@hotmail.com10. Mestre.Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis -UniEVANGÉLICA. E-mail: priscila_usevicius@hotmail.com

direito e na garantia da universalização e da integralidade do cuidado à saúde), estruturamos os serviços de saúde (BRANDÃO, 2013).

Freire, 2011, afirma que o aprender do indivíduo não está limitado em sua adaptação à realidade, mas na criação de um sujeito ativo, com potencial de transformá-la e intervir sobre ela, reinventando-a.

Objetiva-se descrever no presente relato de experiência uma metodologia ativa capaz de ser realizada em campos de prática, de envolver ensino-serviço-comunidade e de proporcionar ao discente a construção do seu perfil médico em acordo com a realidade de saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alvo de estudo de autores como Bordenave & Pereira, Freire, Vásquez e Berbel (1999), Arco de Maguerez oportuniza suporte para propostas de intervenção. A escolha da versão utilizada neste projeto é a referência de Berbel, em cinco etapas: observação da realidade(1); levantamento dos pontos-chaves(2); teorização(3); hipóteses de solução(4); e aplicação à realidade(5).

No módulo Medicina de Família e Comunidade(MFC) do terceiro período do curso de Medicina, tem-se como objetivos: possibilitar ao acadêmico compreensão das especificidades dos ciclos de vida (crianças, adolescentes, mulheres e homens); instrumentalizar prática médica centrada na pessoa, trabalho em equipe multiprofissional e realização de referência-contrarreferência no SUS. Considerando-se Saúde do Adolescente um dos conteúdos teóricos do período e possibilidade de aprendizado compartilhado interinstitucional, a sub-área Saúde Coletiva (SC) ofertou a realização de projeto com escolares do Colégio Couto Magalhães (9º ano do ensino fundamental e 1º e 2º anos do ensino médio), na faixa etária 13-16 anos. Tal escolha foi reforçada pela baixa frequência do público adolescente aos serviços de saúde.

Oitenta e oito discentes, divididos em 16 grupos de 05 a 06 alunos, foram orientados e supervisionados por docentes do módulo durante cumprimento das etapas do Arco de Maguerez, no período de março a junho de 2019. Cada grupo visitou a escola duas vezes, efetivando etapas de observação da realidade e aplicação. Os encontros de levantamento dos pontos-chaves, teorização e hipóteses de solução foram realizados na faculdade.

Para etapa 1, docentes selecionaram a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), do IBGE, versão 2015, elaborada em parceria dos Ministérios Saúde e Educação, com objetivo de traçar perfil sociodemográfico e determinantes sociais dos adolescentes; e, dessa maneira, propor políticas públicas que atendam às suas necessidades de saúde. Para viabilizar aplicação do questionário por e aos diferentes grupos (de acadêmicos e escolares respectivamente), o mesmo foi fracionado em quatro formulários. Após aplicação, os dados eram tabulados pelos discentes, levantando-se os pontos-chaves para cumprimento da etapa 2.

Na etapa 3, de teorização, os alunos eram orientados a ancorarem conhecimentos na leitura e elaboração de resumos expandidos de cinco artigos. O próximo encontro, concernente à etapa 4, consistiu da elaboração em formulário próprio, do Projeto de Intervenção, a se constituir das hipóteses de solução aos problemas identificados.

Para a etapa 5 do Arco de Maguerez, de aplicação à realidade, realizou-se em 06/06/19, no pátio do Colégio Couto Magalhães, evento da Feira de Saúde para Adolescentes, contando-se participação de 550 escolares (últimos anos do ensino fundamental e turmas do ensino médio), bem como presença da coordenação e professores locais que colaboraram na avaliação dos grupos.

Atividades criativas ofertadas pelos 16 grupos discentes da Medicina versaram sobre saúde alimentar, autoestima, atividade física, cultura da paz, prevenção ao abuso de drogas, ansiedade e depressão. Cada grupo montou sua “barraca”na qual ofertava os “produtos”desenvolvidos após teorização, em resposta ao conhecimento da realidade levantado nas etapas anteriores.

DISCUSSÃO

Discussões acerca dos conceitos da nova formação médica e de outros profissionais de saúde são cada vez mais eloquentes como frequentes. Tais debates estimulam a utilização de nova ação pedagógica, conscientes de que não há como mudar perfil profissional sem modificar a maneira do aprender. Demandas relacionadas à utilização das metodologias ativas devem ser sempre embreadas por docentes dispostos a vivenciar o processo de construção do saber do estudante de maneira coadjuvante, porém não sem a oferta de um caminho metodológico que minimamente apresente aspectos que deixaram o estudante livre para seus pensamentos mas amparados em suas dúvidas (GOMES *et.al.*,2011).

Em um ensino que acolhe, orienta, apoia e escuta há troca e tranquilidade, para que o estudante apresente ponderações, seja criativo e receba avaliações que possam lapidar suas competências e atitudes (FREIRE, 2011) .

No presente trabalho é relatado um modelo de “feira de saúde”.O termo “feira” foi escolhido para caracterizar o local como público e também para deixar como mensagem subliminar que o cliente teria o poder de escolha do “produto” a ser “adquirido” e que haveria uma diversidade deles à disposição, de acordo com a necessidade de cada um. Buscou-se, dessa forma, criar um ambiente transdisciplinar, no qual os acadêmicos de medicina e adolescentes pudessem desenvolver atividades múltiplas e trocas de experiências.

Dominar teoria e técnicas é apenas um dos pilares de atuação docente em sala de aula. Toda atividade com pretensão de ensinar deve ser construída para aquele que vai participar, pois seu contentamento diante da prática repercutirá sobremaneira em seu aprendizado (DIESEL *et.al.*,2017).

Depôs neste sentido, um aluno participante: “[...] Aquela ação educativa mudou minha formação e minha vida”.

CONCLUSÃO

A escolha da estratégia em modelo de “feira de saúde” em atividades educativas nos Campos de Saúde Coletiva proporcionou protagonismo dos acadêmicos de medicina na pesquisa crítica, na teorização e construção do conhecimento relativo a Política Nacional de Saúde do Adolescente em seus diversos temas, oportunizando um ambiente de construção e apoio mútuo entre discentes e docentes e na oferta à comunidade de atividades que proporcionaram reflexão e desenvolvimento dos participantes.

A possibilidade de escolher as ações que iria participar permitiu ao aluno adolescente a possibilidade de receber instruções educativas mais adequadas à sua realidade.

A maneira como o docente planeja aulas e estratégias de ensino, quando imersas em intencionalidade, poderá romper o processo mecânico e centralizador; considerar o ambiente em sala de aula espaço de conhecimento, troca, curiosidade, respeito, autonomia; e desenvolver atitudes, habilidades e competências acadêmicas que se transformarão em fazer profissional ancorado em reflexão, responsabilidade e afetividade.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, Neusi Aparecida Nava; GAMBOA, Sílvio Ancízar Sánchez. A metodologia da problematização com o Arco de Magueréz: uma perspectiva teórica e epistemológica. **Filosofia e Educação**, 3(2), 264-287. 2011.
- BRANDÃO, Edermeson RM; ROCHA, Saulo Vasconcelos; SILVA, Sylvia Sardinha da. Práticas de integração ensino-serviço-comunidade: reorientando a formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 4, p. 573-577, 2013.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 2014.
- CATANHA, D.; CASTRO M.B. A necessidade de refletir sobre as estratégias pedagógicas para atender à aprendizagem da geração Y. **Revista de Educação do Cogeime**. 2010; v.19 n.36. p.27-38.
- DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GOMES, Andréia Patrícia et al. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2011;v. 35, n. 4, p. 557-66.